

Complicações da gravidez na adolescência

Complications of teenage pregnancy

Complicaciones del embarazo adolescente

Recebido: 15/10/2022 | Revisado: 04/11/2022 | Aceitado: 07/11/2022 | Publicado: 14/11/2022

Vitória Vilas Boas da Silva Bomfim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4897-0279>
Centro Universitário Jorge Amado, Brasil
E-mail: pesquisaclinica9@gmail.com

Paulo da Costa Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5106-8505>
Centro Universitário do Maranhão, Brasil
E-mail: paulo7ca@gmail.com

Fatima Cristina Alves de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6281-2528>
Instituto Federal do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: fatima.araujo@ifrj.edu.br

Vanine Arieta Krebs

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4769-3903>
Hospital das Clínicas de Porto Alegre, Brasil
E-mail: vanineakrebs@hotmail.com

Paola Melo Campos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1958-7046>
Hospital das Clínicas de Porto Alegre, Brasil
E-mail: pcampos@hcpa.edu.br

Maria Fernanda Bandeira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1001-6773>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: fernanda.bandeira@estudante.ufcg.edu.br

Marília Draghetto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4496-6646>
Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Brasil
E-mail: mdraghetto@hcpa.edu.br

Daniela de Paula Goulart

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4283-7218>
Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Brasil
E-mail: dgoulart@hcpa.edu.br

Lívia Barbosa Pacheco Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3148-5536>
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil
E-mail: adm.liviapacheco@gmail.com

Luana Samara Ramalho dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4194-7407>
Hospital Universitário de Brasília, Brasil
E-mail: sluansara@gmail.com

Wileler Hott Vieira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4243-8065>
Universidade Federal do Sul da Bahia, Brasil
E-mail: wilcler.hott@gmail.com

Mari Nei Clososki da Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4708-0082>
Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Brasil
E-mail: mclososki@hcpa.edu.br

Resumo

Introdução: A adolescência compreende o período de 10 a 19 anos de idade. Essa mudança da infância para a fase adulta é marcada por várias modificações sejam elas físicas, sociais, sexuais e psicológicas. **Objetivo:** O presente estudo buscou identificar as complicações relacionadas com a gravidez na adolescência. **Metodologia:** Trata-se de um artigo de revisão integrativa de literatura que tem por finalidade agrupar e sintetizar resultados de pesquisas empíricas sobre o tema em questão, com os seguintes descritores de saúde: “Complicações na gravidez”, “Gravidez na Adolescência” e “Adolescência”. Foram pesquisados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados da Literatura Latina Americana em Ciências de Saúde (LILACS), (BDENF – ENFERMAGEM) e COLECONA (SUS).

Os critérios de inclusão: Foram os artigos publicados entre os anos de 2015 a 2020, idioma português, texto completo de acesso gratuito e temática condizente com objetivo da pesquisa. Os critérios de exclusão: Artigos em duplicação nas bases de dados, os que não possuíram afinidade com tema, texto incompleto e/ou indisponível. Foram selecionados 10 artigos. *Resultados*: Os estudos evidenciaram que a gravidez na adolescência pode acarretar várias complicações e sérios riscos de morbimortalidade para o binômio. Pois é nessa faixa etária que o sistema reprodutivo feminino está passando por uma série de mudanças. *Considerações finais*: É importante, que essas adolescentes tenham conhecimento sobre métodos contraceptivos, a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e sejam inseridas na escola através de programas educacionais, além da participação dos pais na educação sexual e reprodutiva dos filhos.

Palavras-chave: Complicações da gravidez; Gravidez na adolescência; Adolescência.

Abstract

Introduction: Adolescence comprises the period from 10 to 19 years of age. This change from childhood to adulthood is marked by several changes, whether physical, social, sexual and psychological. *Objective*: The present study sought to identify complications related to teenage pregnancy. *Methodology*: This is an integrative literature review article that aims to group and synthesize results of empirical research on the subject in question, with the following health descriptors: "Complications in pregnancy", "Pregnancy in Adolescence" and "Adolescence". They were searched in the Virtual Health Library (VHL), in the databases of Latin American Literature in Health Sciences (LILACS), (BDENF – NURSING) and COLECIONA (SUS). Inclusion criteria: Articles published between the years 2015 to 2020, Portuguese language, full text of free access and theme consistent with the research objective. Exclusion criteria: Duplicate articles in the databases, those that did not have affinity with the theme, incomplete and/or unavailable text. 10 articles were selected. *Results*: The studies showed that teenage pregnancy can lead to several complications and serious risks of morbidity and mortality for the binomial. For it is in this age group that the female reproductive system is undergoing a series of changes. *Final considerations*: It is important that these adolescents have knowledge about contraceptive methods, the prevention of sexually transmitted infections and are included in school through educational programs, in addition to the participation of parents in their children's sexual and reproductive education.

Keywords: Pregnancy complications; Teenage pregnancy; Adolescence.

Resumen

Introducción: La adolescencia comprende el período comprendido entre los 10 y los 19 años de edad. Este cambio de la niñez a la edad adulta está marcado por varios cambios, ya sean físicos, sociales, sexuales y psicológicos. *Objetivo*: El presente estudio buscó identificar las complicaciones relacionadas con el embarazo adolescente. *Metodología*: Se trata de un artículo integrador de revisión bibliográfica que tiene como objetivo agrupar y sintetizar resultados de investigaciones empíricas sobre el tema en cuestión, con los siguientes descriptores de salud: "Complicaciones en el embarazo", "Embarazo en la Adolescencia" y "Adolescencia". Fueron buscadas en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), en las bases de datos de Literatura Latinoamericana en Ciencias de la Salud (LILACS), (BDENF – ENFERMERÍA) y COLECIONA (SUS). Criterios de inclusión: Artículos publicados entre los años 2015 a 2020, idioma portugués, texto completo de libre acceso y temática acorde con el objetivo de la investigación. Criterios de exclusión: Artículos duplicados en las bases de datos, aquellos que no tuvieran afinidad con el tema, texto incompleto y/o no disponible. Se seleccionaron 10 artículos. *Resultados*: Los estudios demostraron que el embarazo adolescente puede acarrear diversas complicaciones y graves riesgos de morbilidad y mortalidad para el binomio. Porque es en este grupo de edad que el sistema reproductivo femenino está experimentando una serie de cambios. *Consideraciones finales*: Es importante que estos adolescentes tengan conocimientos sobre métodos anticonceptivos, prevención de infecciones de transmisión sexual y sean incluidos en la escuela a través de programas educativos, además de la participación de los padres en la educación sexual y reproductiva de sus hijos.

Palabras clave: Complicaciones del embarazo; Embarazo en la adolescencia; Adolescencia.

1. Introdução

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a adolescência compreende o período de 10 a 19 anos de idade. Essa mudança da infância para a fase adulta é marcada por várias modificações sejam elas físicas, sociais, sexuais e psicológicas, evidenciando assim o desenvolvimento dos caracteres sexuais secundários (Ribeiro et al., 2017).

A gravidez consiste em um processo fisiológico que resulta em várias mudanças biopsicossociais na vida da mulher, e através dessas diversas mudanças as gestantes podem desenvolver patologias e até mesmo o agravamento de condições preexistentes que se classificam como gestação de alto risco (De Almeida et al. 2018; Yazlle, 2006).

Um dos fatores de risco que culminam em uma gestação de alto risco é a idade materna abaixo dos 19 anos (De

Almeida et al., 2018). A gravidez na adolescência se associa a outros fatores de risco que causam sérias complicações para a mãe e concepto.

Segundo Ribeiro et al., (2017) a gestação na adolescência além de acarretar sérios riscos para o binômio, é uma fase de desenvolvimento e mudanças, e devido a inúmeras transformações a adolescente pode passar por medos, angústias e insegurança devido as responsabilidades que forçam a maturidade precoce.

O processo de gestação envolve transformações sejam elas, físicas, mentais ou sociais não só para a adolescente, envolvendo as pessoas do seu convívio. Em determinados momentos a gravidez vai culminar em sérios riscos para o processo saúde – doença da mãe e do concepto podendo levar a uma evolução desfavorável, relacionando – se a fatores maternos e fetais, caracterizando assim como uma gestação de alto risco (Brasil, 2020).

A maternidade precoce geralmente ocorre devido a não utilização dos métodos contraceptivos, desde a ausência de conhecimentos e até mesmo a utilização inadequada desses métodos contraceptivos de barreira. Portanto a puberdade precoce é um agente que pode contribuir para a gravidez na adolescência, antecipando o começo da vida sexual (Cabral & Brandão, 2020; Ribeiro et al., 2017; Pinheiro et al., 2019).

A atividade sexual na adolescência vem crescendo cada vez mais e com isso trazendo uma série de consequências indesejáveis imediatas para as adolescentes. Como o crescimento das infecções sexualmente transmissíveis (IST's), além de uma provável gravidez indesejada que pode resultar em abortamento (Azevedo et al., 2015; Dias & Teixeira, 2010).

Segundo Ribeiro et al., (2017) as adolescentes na maioria das vezes não planejam a gravidez e esse crescimento indesejado vem se tornando um problema de saúde pública. A maioria das adolescentes possuem alta vulnerabilidade social, a maioria sequer possui ensino fundamental. Reforçando assim a importância da implementação da educação sexual no cotidiano dessas adolescentes, visando minimizar a gestação e outras situações indesejáveis.

Entre as complicações obstétricas decorrentes da gravidez na adolescência as principais são as desproporções céfalo-pélvica, infecção urinária, restrição de crescimento intrauterino, parto pré-termo, pré-eclâmpsia, amniorrexe prematura. Além de todos esses fatores o registro de recém-nascidos baixo peso é duplicado e a mortalidade neonatal é em torno de duas vezes maior em adolescentes na faixa etária de 15 a 19 anos de idade, aumentando em cinco vezes em menores de 15 anos (Farias et al., 2020).

A adolescência é marcada pela fase de mudanças biopsicossociais, e uma gravidez precoce onde o sistema reprodutivo feminino encontra -se em desenvolvimento, pode gerar várias complicações dentre elas a morbimortalidade para o binômio. Além disso, em virtude dessas mudanças a adolescente pode passar por angústias, medos, problemas familiares e um conjunto de responsabilidades (Ribeiro et al., 2017).

O presente estudo dar-se através da importância de identificar quais as possíveis complicações que a gravidez pode causar na adolescência, pois uma gestação precoce é considerada de alto risco na infância e adolescência, podendo acarretar desde várias complicações até a morte da mãe e do concepto. Portanto é imprescindível o conhecimento dos fatores de risco que causam complicações da gravidez entre adolescentes, buscando compreender e reconhecer a complexidade e multicausalidade que tornam as adolescentes vulneráveis a essa situação.

O presente estudo teve como objetivo identificar as complicações relacionadas com a gravidez na adolescência, por meio de uma revisão integrativa da literatura.

2. Metodologia

Trata-se de um artigo de revisão integrativa da literatura que tem por finalidade agrupar e sintetizar resultados de pesquisas empíricas sobre o tema em questão, tendo como pergunta norteadora: Quais as principais complicações da gravidez na adolescência?

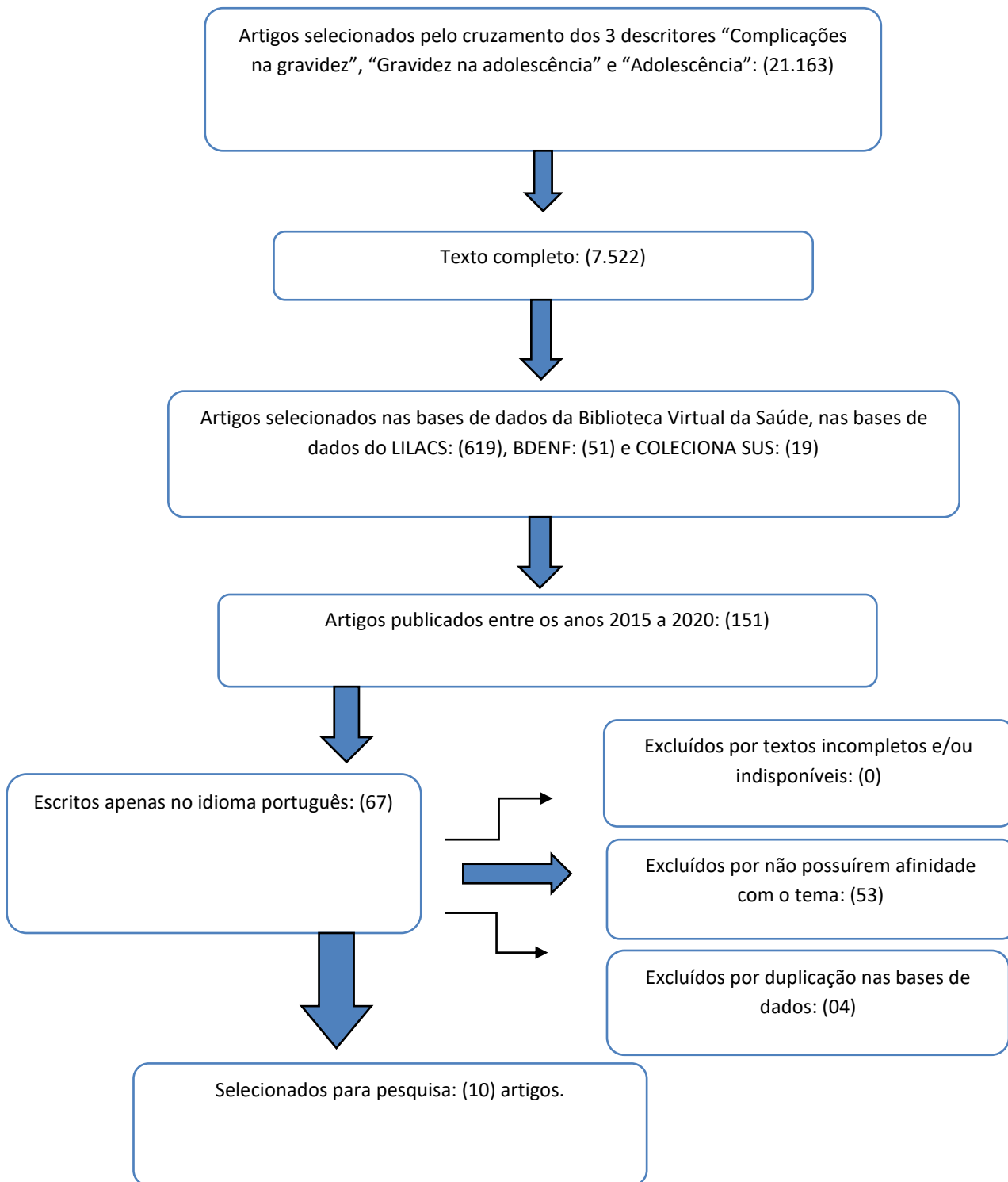
A pesquisa foi realizada no mês de março de 2021 com data limítrofe até o dia 14 de abril, a partir de artigos científicos indexados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados da Literatura Latina Americana em Ciências de Saúde (LILACS) e (BDENF - ENFERMAGEM) e Coleção (SUS). Realizou-se o cruzamento com os Descritores (DeCS): “Complicações na gravidez”, “Gravidez na adolescência” e “Adolescência”, aplicou-se o operador booleano AND como estratégia de busca.

Delimitou-se como critérios de inclusão estudos publicados na íntegra no período de 2015 a 2020 no idioma português, texto completo de acesso gratuito e que apresentem a temática condizente com o objetivo da pesquisa. Utilizou-se como critério de exclusão artigos em duplicação nas bases de dados, aqueles que não possuíram afinidade com o tema e texto incompleto e/ou indisponível.

Os artigos encontrados foram lidos e avaliados quanto à sua adequação tendo suas informações registradas em um quadro elaborado pela autora, contendo título do artigo, autores, ano de publicação, objetivo, tipo de estudo, método, resultados e conclusão.

Após a análise e interpretação dos dados foi realizada a síntese do conhecimento obtido nas publicações, a qual produziu resultados na forma narrativa, descrevendo achados comuns e divergências entre os estudos.

Figura 1 - Processo para seleção dos trabalhos. Brasil.2022.



Fonte: Autores (2022).

3. Resultados e Discussão

Diante dos artigos selecionados, evidenciou-se que a gravidez na adolescência pode acarretar várias complicações e sérios riscos de morbimortalidade para o binômio, (Azevedo et al., 2015; Ribeiro et al., 2017; De Almeida et al., 2018; Gomes et al., 2018; Silva et al., 2015; Antunes et al., 2019). É nessa faixa etária que o sistema reprodutivo feminino está passando por

uma série de mudanças. Além de passar pelos riscos de uma gestação precoce e o enfrentamento das transformações comportamentais, biológicas e emocionais, a adolescente vivencia momentos de angústia, medo e insegurança devido as novas responsabilidades que forçam a sua maturidade precoce (Ribeiro et al., 2017).

A adolescência é um período em que ocorrem várias mudanças da infância para a fase adulta. E essas mudanças compreendem modificações físicas, sociais, sexuais e emocionais, marcadas pelo desenvolvimento dos caracteres sexuais secundários e selamento das epífises ósseas. É na idade entre os dez e 19 anos que ocorre o amadurecimento biopsicossocial, e a sexualidade é manifestada em novas e surpreendentes necessidades corporais (Ribeiro et al., 2017; Azevedo et al., 2015; Antunes et al., 2019).

A gestação é um período fisiológico que envolve alterações para sustentar o feto que se encontra em crescimento e preparação para o parto, e essa transformação em adolescentes muitas vezes culmina em complicações, pois além da idade materna ser um fator de risco, algumas apresentam problemas de saúde, tornando esse período ainda mais delicado (Antunes et al., 2019).

Para Azevedo et al., (2015); Silva, et al., (2015); Ribeiro et al., (2017) o início precoce da atividade sexual em adolescentes pode acarretar uma gestação indesejada, que trazem sérios riscos e complicações obstétricas para mãe e feto. Dentre as consequências indesejadas imediatas encontram – se o grande risco de exposição a infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e gravidez indesejada pois muitas jovens nessa fase não se cuidam corretamente, podendo ter um desfecho desfavorável como o abortamento.

Além das complicações que a gestação pode causar em adolescentes existem consequências, e partindo do ponto de vista biológico os estudos mostraram que existe um aumento na incidência de síndrome hipertensiva da gravidez (SHG), diabetes gestacional, anemia e complicações no parto que vão resultar em mortalidade materna e infantil (Azevedo et al., 2015).

Contudo De Almeida et al., (2018) diz que mesmo diante dos avanços da medicina e desenvolvimento de políticas públicas, uma gravidez precoce tem grandes possibilidades de ocorrerem resultados perinatais adversos além da morbimortalidade materna. Para Azevedo et al., (2015) o seu estudo evidencia um aumento no número de intercorrências pré-natais, intraparto e pós-parto entre mães adolescentes. Porém as complicações maternas que se encontraram em evidência foi a ruptura prolongada da membrana, pré-eclâmpsia e infecções no trato urinário.

Silva et al., (2015) relata que a gravidez em adolescentes assume uma grande importância no contexto mundial. Pois a Organização Mundial de Saúde (OMS) destacou a incidência de mortalidade materna duas vezes maior do que a identificada em mulheres na sua segunda década de vida. Os autores ainda relatam a importante necessidade de investimentos nos diversos setores da sociedade para buscar a redução da mortalidade materna em adolescentes, ele ainda reforça sobre a necessidade de comprometimento das autoridades políticas com essa questão.

De acordo com Antunes et al. (2019), uma situação preocupante quando se trata de gravidez de alto risco é o aborto espontâneo e algumas causas mais comuns que se encontram relacionadas com o feto são anomalias cromossômicas e congênitas além dos fatores relacionados com a mãe como a idade materna abaixo de 19 anos, doenças ou infecções sexualmente transmissíveis, história anterior de aborto e abuso de drogas lícitas ou ilícitas. Já para De Almeida et al., (2018) o feto pode apresentar como complicações morte fetal, baixo peso ao nascer, restrição do crescimento intrauterino e grandes chances do índice de apgar ser menor que sete.

Segundo De Almeida et al., (2018) a maioria das adolescentes com gravidez precoce e indesejada possuem baixa escolaridade, muitas geralmente não possuem conhecimento acerca dos métodos anticoncepcionais, além de não possuírem muita perspectiva de vida por possuírem baixa estrutura socioeconômica. Para Gomes et al., (2018) é de suma importância que

se tenha um planejamento em saúde através de programas clínicos-educacionais que visem a diminuição da mortalidade como o planejamento familiar, a importância do pré-natal vinculado ao parto, a educação sexual e em saúde.

Para Silva et al. (2017), a gestação precoce em adolescentes além de todos os fatores de risco e complicações biológicas que envolvem a mãe e o feto, evidenciou-se que pode ocorrer uma maior desestabilização socioeconômica quando se trata de mães com baixas condições financeiras, e que por muitas vezes ainda tem que lidar com a rejeição por parte dos pais, família e até mesmo abandono do próprio parceiro.

Outro fator importante encontrado foi que a violência sexual contra crianças e adolescentes é uma grande ameaça à saúde dessa faixa etária, geralmente o público mais susceptível a esse tipo de crime são as meninas, essa situação causa inúmeras consequências e riscos principalmente quando ocorre o ato libidinoso e conjunção carnal resultando geralmente em riscos como uma gravidez indesejada precoce, exposição a infecções sexualmente transmissíveis, lesões nos órgãos sexuais além do comprometimento da saúde mental causando efeitos imediatos, de longo prazo e intergestacionais (Souto et al., 2017; Silva et al., 2017).

No que diz respeito a vulnerabilidade de meninas menores que 19 anos, Silva et al. (2017) aponta que a Organização Mundial da Saúde (OMS) relata um aumento nas taxas de consequências e complicações obstétricas como a gestação indesejada, abortos inseguros, IST's e repercussões neonatais em mulheres que sofrem abuso sexual. Para Souto et al. (2017) a maioria das jovens recorrem ao aborto inseguro como forma de se livrarem da gravidez indesejada, em alguns países nesses casos o aborto é assegurado por lei, porém muitas mulheres não relatam a violência ou escondem por várias questões de vulnerabilidades sociais e etárias.

No que tange a gravidez na adolescência alguns autores ressaltam que se faz necessário uma assistência diferenciada, devido as especificidades dessa faixa etária e essa assistência é importantíssima desde o início no pré-natal quanto no parto e puerpério. Sendo assim importante os profissionais de saúde envolvidos reconhecerem a singularidade da gestação e parto em adolescentes tendo sensibilidade para exercer os cuidados com segurança, responsabilidade e destreza por essas jovens (Borges et al., 2016; Antunes et al., 2019; Azevedo et al., 2015).

4. Considerações Finais

O presente estudo pode ressaltar que a atividade sexual na adolescência pode resultar em uma gestação indesejada, tornando-se assim um grande fator de risco que por consequência vai resultar em sérias complicações maternas e fetais. Evidenciou-se que a gravidez precoce ocorreu devido à não utilização dos métodos contraceptivos e até mesmo o seu uso inadequado devido à falta de conhecimento sobre eles, portanto diante dessa situação se faz necessário a educação em saúde não só para promover a prevenção de uma gravidez indesejada como também para aconselhar acerca dos riscos que os atos sexuais inseguros podem causar. Observou-se também que é importante além do aconselhamento, que essas jovens possam frequentar a escola, para então mudar seus pensamentos e ter mais perspectiva de vida, pois a maioria das mães adolescentes possuíam baixa escolaridade. Tornando-se evidente a necessidade de políticas públicas que envolvem planejamento familiar e programas de saúde na escola.

Constatou-se também um ponto negativo por parte das mães que na maioria das vezes não tratavam sobre sexualidade com as adolescentes, levando-as a buscar informações sobre esses assuntos com colegas da mesma faixa etária e inexperiente, escondendo a gestação e assim aumentando ainda mais os riscos de se ter um desfecho desfavorável. É importante que essas adolescentes tenham conhecimento sobre os métodos anticoncepcionais, sobre a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, que sejam cada vez mais inseridas na escola através de programas educacionais, e que os pais participem da educação sexual e reprodutiva dos filhos e que tenham sensibilidade para não abandonar as adolescentes nesse momento, que

elas possam ter uma rede de apoio e que sejam acompanhadas desde o início da gestação visando minimizar as complicações obstétricas.

Referências

- Almeida, B. H. M., Ferraz, D. P., Gomes, J. H. de O., Carvalho, V. M., Braga, I. O., Marques, M. S., Belota, L. H. A., Sales, F. de C. D., et al. "Prejuízos clínicos associados ao uso crônico de medicamentos nootrópicos", *International Journal of Development Research*, 12, (09), 58823-58826.
- Antunes, M. B., Rossi, R. M., & Pelloso, S. M. (2020). Relationship between gestational risk and type of delivery in high risk pregnancy. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 54.
- Azevedo, W. F. D., Diniz, M. B., Fonseca, E. S. V. B. D., Azevedo, L. M. R. D., & Evangelista, C. B. (2015). Complications in adolescent pregnancy: systematic review of the literature. *Einstein (São Paulo)*, 13, 618-626.
- Bomfim, V. V. B. da S., Krebs, V. A., Zanoni, R. D., Sales, F. de C. D., Albrecht, H. M., Araújo, P. da C., Marques, D. B. S., Santos, J. A. R. dos, Silva, L. M. L. e., & Macedo, H. A. de. (2022). Síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica associada ao COVID-19. *Research, Society and Development*, 11(11), e599111134218.
- Bomfim, V. V. B. da S., Silva, B. C. G. da, Sousa, T. B., Barbosa, L. E., Albrecht, H. M., Freitas, L. M. A. de, Sales, F. de C. D., Milhomem, N. L., Pereira, C. E. M., & Zanoni, R. D. (2022). Complicações cardíacas em pacientes decorrentes da Covid-19. *Research, Society and Development*, 11(12), e263111233931.
- Dias, D. M., Silva, G. O. da, Araújo, P. da C., Assis, J. V. M. de, Gomes, A. B. A., Brangioni, M. S. V., Silva, C. J. F., Lavor, L. L. de, Santos, K. A. V. dos, Sales, F. de C. D., Feijo, C. K., Cavalcante, D. C., & Rezende, J. S. de. (2022). Disfagia em idosos após a ocorrência de Acidente Vascular Encefálico: revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, 11(11), e563111134130.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2020). Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência. Brasília. <http://bvsm.s.saude.gov.br/ultimas-noticias/3123-01-a-08-02-semana-nacional-de-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia>
- Cabral, C. D. S., & Brandão, E. R. (2020). Gravidez na adolescência, iniciação sexual e gênero: perspectivas em disputa. *Cadernos de Saúde Pública*, 36.
- da Silva, A. T. M., de Sousa, G. D., Menezes, C. L., Ferreira Filho, E. S., da Silva Pinheiro, W., Júnior, J. M. S., & Sorpreso, I. C. E. (2017). Vulnerabilidade na adolescência: um relato de caso de tentativa de aborto e violência sexual. *J Hum Growth Dev*, 27(1), 117-123.
- de Almeida, B. B. P. (2018). Idade materna e resultados perinatais na gestação de alto risco. *Nursing (São Paulo)*, 21(247), 2513-2517.
- de Oliveira, M. J. P., & Lanza, L. B. (2018). Educação em saúde: doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*, 20(3), 138-141.
- DE OLIVEIRA, R. H. (2017). Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica.
- Dias, A. C. G., & Teixeira, M. A. P. (2010). Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 20, 123-131.
- Farias, R. V., Soares, C. F., da Silva Araújo, R., de Almeida, V. R. S., de Souza Leitão, D., dos Santos, J. S., & Oliveira, C. B. F. (2020). Gravidez na adolescência e o desfecho da prematuridade: uma revisão integrativa de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (56), e3977-e3977.
- Gomes, J. B., Dias, H. F. R., Toqueton, T. R., Alvim, C. de L., Mendes Filho, E. B., De Moraes Filho, A. O., Weiler, F. M., Montenegro, M. V. de F. R., Martins, J. S., Contiero, M., Sales, F. de C. D., Moraes, I. K. S., Mariano, P. H. M., Ferreira, C. G., Mendes, L. G. B., Kaminice, T. M., Maciel, G. L., Leite, F. M., Guerra, L. M., Bezerra, G. C. I. B., Soares, G. A. de O., Bezerra, L. C. P., Gonçalves, H. S. B. A. e S., Scaliante, V. de A. B., Nery, F. N., Toscano, M. M., Gregolin, V. L. de O., & Da Cruz, T. H. (2022). Implicações da radiação na saúde dos profissionais que utilizam a fluoroscopia na prática diária: Implications of radiation on the health of professionals who use the fluoroscopy in daily practice. *Brazilian Journal of Development*, 8(8), 56737-56749.
- Gomes, J. O., Araújo Vieira, M. C., Mistura, C., Garcia de Andrade, G., Barbosa, G., Mirella, K., & Vieira Justino, T. M. (2018). Sociodemographical and clinical profile of maternal mortality. *Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE*, 12(12).
- Haider, A. S., Siddiqui, A., Alam, I., Sales, F. de C. D., Siddiqui, S. T., Vijayabaskar, V., Lal, R., & Kaur, H. (2022). A review of deep neural network-based uncertainty quantification methods for the classification of breast cancer. *NeuroQuantology*, 20 (10), 9702-9715.
- Mancini, L. M. G. (2022). Patologias prevalentes na gestação de alto risco: uma revisão integrativa da literatura.
- Oliveira, J. M., Oliveira, J. P. M., Silva, S. S., Silva, S. S., & Maracajá, P. B. (2015). Gravidez na adolescência: realidade e repercussões sobre atividade sexual. *INTESA-Informativo Técnico do Semiárido (Pombal-PB)*, 9(2), 16-22.
- Pinheiro, Y. T., Pereira, N. H., & Freitas, G. D. D. M. (2019). Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil. *Cadernos Saúde Coletiva*, 27, 363-367.
- Rêgo, M. H., Cavalcanti, A., & Maia, E. (2018). Resiliência e gravidez na adolescência: uma revisão integrativa. *Psicologia, Saúde & Doenças*, Natal, RN.
- Ribeiro, J. F., Passos, A. C., Lira, J. A. C., Silva, C. C., Santos, P. O., & Fontinele, A. V. C. (2017). Complicações obstétricas em adolescentes atendidas em uma maternidade pública de referência. *Rev. enferm. UFPE on line*, 2728-2735.
- Silva, D. V. R. D., Silveira, M. D. F. D. A., & Gomes-Sponholz, F. A. (2016). Experiences with severe maternal morbidity: a qualitative study on the perception of women. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 69, 662-668.

Soares, C. B., Hoga, L. A. K., Peduzzi, M., Sangaleti, C., Yonekura, T., & Silva, D. R. A. D. (2014). Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 48, 335-345.

Souto, R. M. C. V., Porto, D. L., Pinto, I. V., Vidotti, C. C. F., Barufaldi, L. A., Freitas, M. G. D., & Lima, C. M. D. (2017). Estupro e gravidez de meninas de até 13 anos no Brasil: características e implicações na saúde gestacional, parto e nascimento. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22, 2909-2918.

Toqueton, T. R., Silva, A. F., Lobato, M. S., Farias, M. G. B. de, Coelho, P. H. O. L., Takahashi, B. de L. F., Xavier, T. A. R., Vasconcelos, A. L. C., Moreno, M. E., Bretas, J. L., Rangel, L. F. S. S., Silva, L. D. D., Silva, F. P. Q. e, Toledo, C. de A. S., Corrêa, A. C. Q., Manica, F., Prudêncio, M. Álvares, Domingos, P. R., Gontijo, L. M., Magalhães, L. O., Ribeiro, C. M., Flores, J. L., Mouawad, I. H., Sales, F. de C. D., Santos, L. de S., Salvador, K. N., Sá, G. F. de, Moreira, F. V., & Alves, K. G. da C. (2022). Colicistite aguda alitiásica condutas que reduzem a taxa de internação em Terapia de Unidade Intensiva: uma revisão sistemática: Acute althiasic cholicistitis conducts that reduce the hospitalization rate in Intensive Unit Therapy: a systematic review. *Brazilian Journal of Development*, 8(9), 60842–60854.

Vasconcelos, A. L. C., Toqueton, T. R., Xavier, T. A. R., Silva, F. P. Q. e, Pires, B. R., Takahashi, B. de L. F., Santos, L. de S., Moreira, F. V., Salvador, K. N., Sá, G. F. de, Carvalho, L. C. C. de, Candeloro, B. M., Filho, A. O. de M., Rocha, F. R., Custódio, P. da S., Campos, L. de S., Reis, H. M. F., Cunha, H. S. R. da, Copello, A. L., Xavier, L. F. de M., Pitanga, I. A., Neto, J. C. R., Nunes, J. E., Sales, F. de C. D., Reis, T. S., Silva, E. S. da, Rossetto, I. S., Marinho, P. F., Silva, Y. D. O., & Baldini, J. C. C. (2022). Condutas iniciais na Síndrome Coronariana aguda e seu desfecho sobre os quadros de Taquiarritmias: uma revisão sistemática com metanálise: Initial conducts in acute Coronary Syndrome and its outcome on Tachyarrhythmia frames: a systematic review with meta-analysis. *Brazilian Journal of Development*, 8(8), 59862–59874.

Yazlle, M. E. H. D. (2006). Gravidez na adolescência. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 28, 443-445.